



[Clique aqui](#) para ouvir o episódio.

Fabrício

Olá você, seja bem-vindo a mais um episódio do Célula.in podcast, meu nome é Fabrício Tavares e hoje a gente vai falar sobre pequenos grupos como um ministério da igreja, para conversar com a gente hoje está aqui o Nahun Maia.

O Nahun é pastor na Primeira Igreja Batista de Fortaleza, no Ceará, e líder do ministério de Pequenos Grupos da igreja. Muito obrigado por aceitar o convite Nahun.

E junto comigo, seu co-host de sempre, Alexander Reis. E aí Alex, beleza?

Alexander

Beleza pessoal, valeu, Nahun.

Fabrício

Nahun, eu queria começar conhecendo um pouquinho da história aí de como e quando foi o processo de implantação do ministério de pequenos grupos na PIB Fortaleza, conta um pouquinho dessa história pra gente.

Nahun

Olá Fabrício, olá Alex, olá ouvinte. Falando é uma história interessante porque nós somos uma igreja idosa, nós somos uma igreja com quase 88 anos e nesse processo histórico foram muitos os modelos que se chegaram de gestão de igreja, porém, em 96, chegou para nós o primeiro modelo de pequenos grupos, a ideia inicial é que a gente tivesse pequenos grupos que gerasse comunhão na igreja.

Então, os primeiros grupos nasceram nessa perspectiva e, em 99, a igreja passou a ter um olhar, eu diria assim, mais cuidadoso para os pequenos grupos, na época tinha um outro pastor que ia auxiliar, ele que assumiu a responsabilidade de coordenar esse grupos, né, a coordenação basicamente era para inserir as pessoas dentro desse pequenos grupos, né, e tomar cuidado com o que esse pessoal que estava conversando ali para que não houvesse depois possíveis divisões na igreja porque foi em uma época também efervescente ali com o pessoa do G12 e enfim, mas nós não tínhamos nada a ver com o G12, nós éramos uma preocupação que havia na liderança na igreja naquela ocasião.

Fabrício

Nessa época a igreja tinha quantos membros?

Nahun

Nessa época ela já tinha em torno de uns 1200 membros.

Fabricio

Uhum, entendi.

Nahun

Essa questão de membresia na nossa igreja ela é bem interessante porque, assim, vira e mexe a gente está em torno dessa quantidade de membros, 1.200, 1.400, 1.600, daqui a pouco 1200, 1400, há uma entrada e saída de membresia constante na nossa igreja em função de muitos membros se mudarem ou de virem para a nossa cidade, né, acaba que muita gente vem trabalhar em fortaleza, muitos militares, muita gente de fora e acaba que nós somos referência por nós estarmos inseridos em um bairro, digamos assim, um bairro de elite, um bairro que é muito procurado por muita gente de fora, então a gente acaba recebendo muita gente e acaba muita gente também indo embora.

Então, naquela época tinha algo em torno de 1200 membros e hoje nós somos algo em torno de 1.800 membros, mas esse crescimento não se deu a partir dos pequenos grupos porque até o ano passado esse não era o foco dos pequenos grupos.

Fabrício

É e o que que mudou do ano passado para cá dessa estrutura dos PG's?

Nahun

Não necessariamente na estrutura, mas na dinâmica, né, eu diria, até o ano passado o nosso foco era comunhão, esse ano nós resolvemos caminhar junto com a Junta de Missões Nacionais com pequenos grupos multiplicadores, com foco em multiplicar, com foco no evangelismo, com foco de trazer novas pessoas para a igreja através dos pequenos grupos.

Mas isso não vai mudar a estrutura dos pequenos grupos ou pelo menos do ministério de pequenos grupos, nós vamos continuar tendo o ministério na igreja, porém agora o foco o foco vai ser o de evangelismo, nós não vamos mexer nos pequenos grupos tradicionais, que já existem aí há 20 anos pelo menos, e esses

grupos se eles quiserem continuar gerando comunhão e ser esse pequeno grupo como sempre foi nós vamos deixar que eles sejam assim, mas nós vamos incentivar e dar uma motivada na igreja para que a gente se torne realmente uma igreja multiplicadora a partir dos pequenos grupos.

Alexander

Entendi. Nahun, então até ano passado o foco dos pequenos grupos na PIB Fortaleza era basicamente comunhão, não tinha o objetivo de multiplicação, e a partir de agora com esse movimento da junta de missões é que vocês estão com o objeto de multiplicar, correto?

Nahun

Exato

Alexander

Essa visão de multiplicar ela veio a partir de que, o que que tem motivado a igreja a fazer isso?

Nahun

Nós temos visto o movimento acontecer no Brasil inteiro, né, nós temos visto isso acontecer em muitas igrejas, igrejas que tem crescido, e nós temos entendido que chegou o tempo de nós começarmos a botar essa metodologia dentro da nossa igreja, mas uma conversa prévia administrativa com o pastor presidente da igreja, ele não tem pretensões de mudar o conceito de igreja com pequenos grupos para ser uma igreja em pequenos grupos, a ideia dele é continuar com os pequenos grupos, porém com os pequenos grupos tendo essa pegada evangelista dentro deles.

Alexander

Qual que é a diferença primordial entre a formação de líderes no modelo de comunhão e agora com essa visão de multiplicação, vai ter um treinamento específico para esses líderes, como que é o processo de formação?

Nahun

Muito boa percepção, Alex, é que seguinte até o ano passado o treinamento que nós dávamos para os nossos líderes, a gente já falava de evangelismo, a gente já falava de discipulado, mas a ênfase não era essa, e aí esse ano nós estamos resgatando um seminário antigo chamado cristão contagiante, então nós queremos passar essa visão para igreja de que precisamos ser cristãos contagiantes sim, líderes precisam ser contagiantes, e eles precisam estar prontos para discipular inclusive dentro dos seus pequenos grupos. Então, à medida que as pessoas forem se convertendo dentro dos pequenos grupos, a ideia é que o próprio líder já possa ou ele discipular ou outra pessoa do pequeno grupo fazer discipulado, então eles vão estar recebendo o treinamento de cristão contagiante e a gente está reformulando o treinamento geral de liderança da igreja.

Alexander

Entendi.

Fabrício

Em quanto existia somente os pequenos grupos de comunhão como que se dava o processo de formação de um novo líder, uma pessoa ela simplesmente falava assim “ah, não, eu quero liderar um PG aqui, eu quero liderar um PG de comunhão” e abria-se um novo PG ou era alguém já estava ou já deveria estar participando de algum PG e aí ali mesmo ele se preparava com o líder daquele PG e abria um novo?

Como que funcionava esse, não sei se eu entendi bem como que era o processo de formação de líderes quando era somente o grupo de comunhão.

Nahun

De três anos para cá, nós formatamos esse processo, nós criamos o treinamento de líderes de pequenos grupos, é um treinamento contínuo aqui na igreja, e aí nós passávamos para eles sempre a visão de cuidar das pessoas já gerando no líder esse sentimento de pastoreio pelo próximo, e claro que os pequenos grupos crescem, mesmo sendo eles de comunhão, eles vão crescer, as pessoas vão chegando na igreja mediante a sua necessidade ou geográfica ou sentimental, né.

Digamos assim, ele vai escolher um pequeno grupo para ele para ele poder se inserir na igreja só que realmente tem grupos que crescem muito, que ficam até inchados, digamos assim, e aí dentro daquele pequeno grupo o líder sempre ele indica alguém que ele percebe nessa pessoal um perfil de liderança, e aí então, nós vamos treinar essa pessoa para que logo a gente possa multiplicar.

Nós não temos o objetivo de multiplicar pelo evangelismo porque crescemos e discipulamos e etcétera, mas os grupos pequenos ao longo dos últimos 7 anos, que é o tempo que eu estou aqui na igreja como o pastor de pequenos grupos, nós temos multiplicado alguns pequenos grupos, nós temos pelo menos aí, ao longo desse tempo, pelo menos umas 14 multiplicações, né, o que pra nós é incrível isso, imagina, você multiplicar um pequeno grupo de comunhão.

Então, as próprias pessoas dizem “não, eu preciso de um novo dia, eu preciso de um novo horário, não dá mais pra eu ir porque realmente está muito cheio”, e aí então, a gente treinava outra pessoa e aí ele saía daquele grupo pequeno, então assim, a ideia é de fato dividir o grupo pequeno mais do que multiplicar, entende?

Fabricio

Entendi, a partir da necessidade seja de horário das pessoas, do espaço físico, a partir de uma necessidade, de uma demanda latente ali, era feito essa divisão do/

Nahun

/aconteceu ao longo do processo de chegar alguém e dizer assim: “Puxa, pastor, eu queria muito abrir um pequeno grupo para meninas”, né, nos últimos anos foi um negócio que cresceu bastante aqui na igreja, com a chegada do pastor de jovens a nossa igreja aí a esposa dele falou:

“olha, eu gostaria de ter um grupo pequeno pra as mulheres”, então, ela participou de um treinamento e ela começou a abrir esse grupo pequeno, algum específico, né, e até então primeira juventude a gente não tinha isso, e aí foi muito bacana porque isso foi despertando também pequenos grupos só de homens e aí essa necessidade do grupo fez com que nascessem novos pequenos grupos na igreja, né. Gente que se mudou de bairro e falou:

“Pastor, olha, eu estou agora em outro bairro e eu queria abrir a minha casa para um pequeno grupo”, a pessoa já tinha recebido treinamento e aí ela se mudou inclusive para uma cidade satélite aqui, uma cidade que é ao lado de Fortaleza, em Eusébio e ai lá ele já abriu um grupo pequeno, lá no Alphaville nós temos um grupo pequeno, já é outra cidade, este grupo pequeno está crescendo e etcétera. Então, os grupos pequenos aqui da nossa igreja eles se multiplicam a partir dessa necessidade.

Fabrício

Uhum, entendi, ficou claro.

Nahun

Eu confesso que foi um grande desafio para mim sabe quanto gestor do processo nessa lida de que você precisa gerar comunhão gerar conexão e daqui a pouco você tem que dizer “Cara, multiplica o grupo”, aí ele “Pastor, mais como?”

Agora que eu aprendi a amar meu irmão e a cuidar dele, multiplicar meu grupo, você tá de brincadeira?”. Então, eu tenho grandes desafios nessa área.

Alexander

Interessante. Nahun, você comentou ali atrás que quando vocês começaram com esse movimento de pequenos grupos, um receio que vocês tinham era em relação à cisão na igreja, né, agora vocês estão com esse viés de multiplicação.

Algo que a gente ouviu bastante é que a igreja tem que tomar cuidado com a perda de liderança do pastor principal a medida que o movimento celular vai aumentando, vai crescendo, vocês estão fazendo alguma coisa, tem alguma coisa em mente, para que não haja essa cisão a partir do momento que os pequenos grupos forem tendo envergadura, forem crescendo?

Nahun

Hoje nós temos uma liderança madura pensando sobre pequenos grupos, nós vivemos pequenos grupos ao longo de muitos anos, já experimentamos algumas coisas, mas atualmente a gente tem trabalhado nos últimos anos com treinamento de líderes, tendo uma espinha dorsal do processo, aquilo que nós pensamos enquanto igreja, o que nós queremos enquanto igreja.

Pra você ter uma ideia, a missão dos pequenos grupos da gente é desenvolver, treinar e estimular pequenos grupos para sermos uma igreja acolhedora e frutífera.

Até alguns anos atrás era só até acolhedora, então com a minha chegada eu tenho implantado essa questão de ser uma igreja frutífera, então agora para ser uma igreja frutífera eu preciso ter grupos saudáveis, que resultem vidas transformadas, que resultem vidas maduras, para que eles possam se multiplicar, sejam essas multiplicações pelo viés do evangelismo e do discipulado ou sejam elas pela questão da comunhão, a multiplicação ela vai acontecer, agora independente de como seja ela precisa ser uma multiplicação madura, com líderes maduros.

Os valores, por exemplo, da nossa igreja são baseados no PESCAI, Proclamação; Edificação; Serviço; Comunhão; Adoração e Interseção, crente adora sigla, né, impressionante, aí nós criamos no nosso ministério o ISCA.

Quem vai pescar precisa de uma isca né, (risos), então a isca é você a gente precisa integrar pessoas nos pequenos grupos, fazer com que elas entendam que é preciso servir em um pequeno grupo que só assim ela vai crescer para que a gente possa alcançar novas pessoas para serem integradas, que elas sirvam, cresçam, alcance, integre, e assim a gente tem um looping constante do ISCA de Integrar; Servir, Crescer e Alcançar.

A gente conquistou essas questões de missão, visão, valores, é algo que a gente leva muito a sério aqui na igreja, a gente conquistou isso os últimos 7 anos, então hoje nós temos uma liderança madura, nós temos uma igreja que entendeu a necessidade de estar participando de um pequeno grupo e com isso nós temos hoje a tranquilidade de começarmos a dar os primeiros passos para sermos essa igreja multiplicadora na perspectiva de pequenos grupos evangelísticos, pequenos grupos discipuladores, pequenos grupos que tenham de fato a intenção de nascer, de crescer e de multiplicar, gerando supervisão, gerando, assim, o crescimento da igreja.

Hoje nós nos sentimos mais maduros para isso, pode ser que daqui a alguns anos, a gente grave um novo podcast e você diga assim:

“Cara, como foi mudar de uma igreja com pequenos grupos para uma igreja em pequenos grupos?”, né, seria a gente grave mas hoje, de verdade, a gente não tem essa dificuldade de ser essa igreja com pequenos grupos, o grande entrave do processo é que acaba que o líder de pequeno grupo, ele também é líder de ministério, ele também está ocupado lá realizando outras coisas e assim por diante.

Mas, hoje temos muito mais a tranquilidade do que nós tínhamos alguns anos atrás, hoje nós criamos uma formatação de igreja onde a gente se sente seguro, nós adquirimos um sistema não sei se vocês já ouviram falar nele, o célula.in, (risos), cara esse sistema ajudou a gente para caramba aqui na igreja, ajudou a gente demais, né, esse sistema nos ajudou a entender melhor o nosso líder, a sua necessidade, onde ele está, porque ele está e com isso agente pode compartilhar algumas outras coisas, alguns outros dados que nos traz realidades que antes a gente não tinha, então, enfim, um conjunto de coisas, né, de ferramentas, é um conjunto de ideias, é um conjunto de pessoas que nos faz dar esse passo hoje e não ser mais temerosos como no passado, né.

Fabrício

Foi meu entendimento então que vocês abraçaram de fato os pequenos grupos como ministério.

Quais são os maiores desafios que vocês enfrentam hoje na gestão desses pequenos grupos?

Quais são os pontos ali que ainda é uma fonte de dor de cabeça para você como líder desse ministério ou para liderança geral da igreja?

Nahun

Eu vou destacar pelos dois, os que são os mais complexos nesse momento para gente. Eu acho que acaba que o primeiro grupo se torna mais uma atividade, então, isso para mim é grave.

Fabricio

Quando você fala mais um na atividade você fala que ele é relegado, ele não é dada a devida importância, então, por exemplo, se alguma coisa acontecer a reunião do pequeno grupo as vezes não acontece porque tem um outro compromisso, um outro evento, é esse tipo de coisa?

Nahun

Fabricio, eu acho que vai para além disso viu, é por aí entendeu mas vai para além. Eu vou te explicar, é assim, o fato de nós sermos um ministério e aí o camarada está envolvido em outras atividades na igreja, em outros ministérios, em outras coisas, e assim, ele faz parte do ministério do pequeno grupo quando ele está no pequeno grupo, mas na verdade, ele pode ser o líder do ministério de ação social, ou então, o líder de missões, eles fizeram viagem missionária, aí eu quero, por exemplo, agendar um treinamento

Mas eu não posso porque tem uma viagem missionária que grande parte dos líderes e pequenos grupos foi para a viagem, então a gente precisa ter esse jogo de cintura na igreja para que as pessoas deem a devida importância ao pequeno grupo no sentido dele ser realmente uma mola mestra dentro do processo de crescimento da igreja, de amadurecimento, mas a gente tinha que ir com calma com as coisas, né, são conquistas, são terrenos que a gente vai conquistando.

Então acho que hoje o maior desafio que a gente tem é esse, né, eu acho que esse engloba tantos outros problemas que a gente possa ter. Para você ter uma ideia, nós esse ano pedimos para que não tivesse nenhum pequeno grupo se reunindo as quintas-feiras porque, cara, eu preciso de uma noite livre para a gente poder ter a reunião do ministério de casais que está organizando o encontro de casais, eu preciso ter uma noite livre para o ministério de jovens fazer uma reunião, eu preciso ter uma noite livre que não é livre na verdade/

Fabricio

Uma noite livre de reuniões de pequenos grupos, né?

Nahun

Exatamente, para poder liberar, porque assim, hoje eu tenho uma igreja que se importa com pequenos grupos porque aí eles dizem assim: “Cara, eu não vou para essa reunião do corpo diaconal porque hoje é dia do meu pequeno grupo, vamos marcar na quinta”, aí o cara “Não, na quinta é o meu”, aí o outro “não, na sexta” “na sexta é o meu”, poxa todo mundo tem um pequeno grupo em algum dia da semana, tem, ué e agora, não, então eu vou ter um dia que a gente não vai ter reunião de pequeno grupo, entende, como a coisa começa a chocar, começa a dar problema?

Fabricio

Sim

Nahun

Na igreja tem pequeno grupo no domingo, tem pequeno grupo na segunda, na terça, na quarta, na sexta e nos sábado, vai ter pequeno grupo todos os dias, não terá na quinta porque a gente pediu para deixar livre, eu tenho essas dificuldades que choca com os outros ministérios, e aí o meu pastor disse assim: “Cara, vai devagar, não dá para reunir todo mundo, para a gente alinhar o processo uma vez por semana, mas pelos menos a cada dois meses dá”, (risos), eu falei: “ então, tá bom”.

Então assim, é muito intenso o processo, a coisa é realmente muito intensa.

Alexander

E em relação a estrutura de cuidado, numa igreja em células tem uma rede ali de cuidado que em tese era para que todas as pessoas que estão envolvidas serem de alguma forma cuidadas pelas pessoas, e num modelo de uma igreja tradicional aí como vocês que prezam muito pelo cuidado, pelo relacionamento, mas não tem tantos pequenos grupos assim para que todo mundo ali seja cuidado por um líder ou por um supervisor?

Nahun

Cara, esse cuidado é a ideia do modelo tradicional, hoje antes de nós gravarmos o podcast eu já fiz duas visitas hospitalares, o líder de pequeno grupo faz isso também, mas as pessoas, principalmente talvez aqui no nordeste, as pessoas ainda tem essa cultura muito enraizada do catolicismo que diz assim: rapaz, só serve se for a benção do padre, só serve se for a reza do padre, só serve se for a extrema unção do padre, essa é uma cultura católica muito enraizada do nordeste.

Tem gente que, nós terminamos o culto, nós vamos para porta da igreja cumprimentar os irmãos, tem gente que quando cumprimenta o pastor Marcos no domingo não lava a mão o resto do dia, entendeu. Então, o cuidado ainda está muito nessa visão do pastor.

Alexander

Mas aí não sobrecarrega?

Nahun

Claro que sobrecarrega, como diz o outro, a gente se vira nos 30.

Então, hoje o que que a gente faz, hoje eu tenho os orientadores, eu elegi algumas pessoas aqui na igreja que não foi pelo crescimento do pequeno grupo dele, que multiplicou, que gerou uma rede, que agora ele é supervisor de rede, não, eu simplesmente elegi pessoas aqui na igreja que tem um perfil de

pastoreio, de cuidado, pedi pra essas pessoas trabalharem comigo dentro do ministério, preciso de outras pessoas trabalhando no ministério, e essas pessoas me ajudam a cuidar desses outros líderes de pequenos grupos, né, então, eles tem um encontro pelo menos a cada dois meses, ou a cada mês, com esse cara, e reuni uma vez por mês:

“Cara como que estão as coisas? Você está bem? Família está bem?”, numa conversa mais pessoal, mais próxima, né, a dificuldade é que as vezes, por exemplo, eu tenho um líder de pequeno grupo que é diácono e o cara que está lá no sorteio, o cara nem diácono é, é um irmão normal da igreja, aí o diácono diz assim: “pô, mas que você acha que é para cuidar de mim?”, então, eu ainda tenho muito essa questão a ser tratada na igreja, né, eu confesso que essa questão de um cuidar do outro é falho mas que a gente está trabalhando para que a gente melhore nesse aspecto.

Alexander

São quantos pastores aí na igreja?

Nahun

Somos quatro pastores, nós temos o pastor de adolescentes, nosso pastor de jovens e aí tem o pastor Marcos que é o pastor presidente da igreja e eu sou o coringa, né, às vezes o bobo da corte.

Mas, brincadeiras a parte, eu sou o pastor adjunto da igreja e dou todo o suporte ao pastor Marcos, então, ele deixou comigo hoje, por exemplo, essa questão de cuidar dos pequenos grupos, então, como nós somos hoje 52 pequenos grupos, então eu tento também fazer esse pastoreio direto com os líderes de pequenos grupos.

Alexander

Entendi.

Fabrcio

Por tudo que você está falando, Nahun, dá para entender que esse modelo de pequenos grupos como ministério tem funcionado bem para vocês há muito tempo e nos últimos anos tem funcionado com algumas pequenas modificações, né, então, inicialmente só por comunhão, hoje comunhão e também multiplicação.

Você diria que esse modelo, ou seja, pequenos grupos como ministério, é um modelo ideal para uma igreja pequena que ainda não tem pequeno grupo e que implementar essa estrutura de relacionamento?

Nahun

Fabrizio, assim, como eu falei ao longo do nosso bate-papo, nós somos uma igreja histórica que já tem esse modelo a 20 anos que agora está passando por uma transição.

Se hoje eu puder dar, na verdade eu até dei, hoje de manhã eu atendi um pastor, um amigo de uma outra igreja me procura que estava querendo implantar os pequenos grupos e eu falei: “Cara, o meu modelo hoje, lembre-se, é o meu, é o meu jeitão de ser igreja, né, tem que entender que cada igreja vai ter o seu jeitão de ser igreja”, mas o conselho que eu daria é que é importante você:

Primeiro, analisar o que você quer enquanto igreja, segundo aspecto, saber qual é desses modelos de crescimento de igreja que lhe atrai, se eu vou trabalhar com o pessoal do MDA, se eu vou trabalhar com o pessoal da ICBH, se eu vou trabalhar com o pessoal de células lá do Paraná, se eu vou buscar fora do Brasil, você precisa buscar com a sabedoria de Deus mesmo para saber por onde você vai começar Conselho que eu dei hoje que inclusive foi para o meu amigo foi que, cara, se eu fosse começar uma igreja hoje eu começaria uma igreja em células com algumas ressalvas talvez pelo meu jeitão batista já de ser pelo longo tempo, não pegaria exatamente um modelo de uma igreja e aplicaria na minha igreja, faríamos as devidas considerações e talvez encontraríamos o nosso jeito de se fazer o negócio, entende.

Fabrício

É, eu acredito que só pelo fato de nos últimos tempos, dos últimos 3 anos que você falou, vocês terem observado o fato de multiplicação ser uma questão interessante para a questão dos frutos, né, para ser uma igreja frutífera nessa área, faz sentido a sua fala pra mim assim, consigo entender que talvez por uma igreja que ainda não tenha PGs, olhar para um modelo de igreja em célula possa, talvez, funcionar melhor, mas assim, adaptando de fato a cultura daquela igreja, a história daquela igreja também.

Nahun

É, é importante a gente fazer essa avaliação porque daqui a pouco você diz assim: “Cara, esse modelo é um modelo certo”, não tem um modelo, o que Jesus deixou para nós foi: portanto ides, fazei discípulos.

Ao longo dos anos o Billy Graham acreditou piamente que fazer discípulos era encher um estádio e pregar para multidões, entendeu. Paulo Solonca que foi pastor durante muitos anos na PIB de Floripa fazia discípulos sem discipulado, um a um, caminhado ali com a pessoa, o pastor Paulo Mazoni já tem uma outra visão do processo, e aí você tem o Abe que Deus deu a ele um outro modelo de igreja, né.

O meu conselho, de verdade, não se liga no modelo, se liga no modelador, olha para Jesus e diz assim: “Senhor, o que você tem para mim, qual é a comunidade que eu vou inserir, que eu vou estar inserido, será que nessa comunidade dessa forma vai funcionar, será que...”, então você não precisa fazer muitas perguntas, né, você tem que pedir a orientação ao Senhor.

Agora, independentemente de qual modelo ou de qual estrutura você vai montar, nós entendemos hoje na Primeira Igreja Batista de Fortaleza que não dá para termos uma igreja sem que nela tenha pequenos grupos, tanto é que pequenos grupos na nossa igreja o pastor diz sempre: “alinhado os opostos “, tem que ser uma pessoa coerente para liderar esse negócio, não pode ser qualquer pessoa, né, a gente tem que levar esse negócio com calma, a

gente tem que ter sabedoria, é uma coisa que sempre eu ouço do meu pastor porque nós entendemos que sem ter o pequeno grupo hoje dificilmente você consegue se igreja, entendeu.

Fabrício

Então, Nahun, muito obrigada por aceitar esse convite para conversar com a gente aqui, foi muito bom, eu acredito que o pessoal aí ouvindo também conseguiu entender bem esse modelo, talvez até se relacionar um pouco, agradeço muito a sua disponibilidade de estar aqui com a gente, tá bom.

Nahun

Eu que agradeço a oportunidade de compartilhar um pouco da nossa experiência e nós estamos nessa caminhada juntos para crescermos, amadurecermos e multiplicarmos sim, sobretudo a graça de Deus, multiplicarmos o amor do Senhor, a misericórdia que o Senhor tem por nós e multiplicarmos também o ide para que as pessoas se incomodem cada vez mais para fazer discípulos de Jesus Cristo.

Alexander

Amém

Fabrício

Então é isso pessoal, um abraço a todos e até a próxima.